



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

PROCESSO SELETIVO DISCENTE – MESTRADO E DOUTORADO EDITAL N. 8 – 2012

A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Memória Social do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) torna pública, para conhecimento dos interessados, a abertura de inscrições para o processo seletivo discente do curso de Mestrado/Doutorado (Nº23102.001.583/2011-12), de acordo com a Resolução n.º 2.610, de 10 de maio de 2005, que dispõe sobre a implantação do Programa de Pós-Graduação em Memória Social-Mestrado e Doutorado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e conforme a Resolução UNIRIO Nº2.937, de 2 de julho de 2008, a Recomendação Nº07/2008 do Ministério Público Federal, o Ofício Circular Nº0489/2008/PR/CAPES, o Decreto Nº6.932, de 11 de agosto de 2009 e o Decreto Nº 6.944 de 21 de agosto de 2009, com a finalidade de preencher até **27 vagas para o Curso de Mestrado** e até **22 vagas para o Curso de Doutorado**, por ordem de classificação dos aprovados.

CLÁUSULA 1ª - DAS VAGAS

1. Serão preenchidas até **27 vagas para o Curso de Mestrado** e até **22 vagas para o Curso de Doutorado**, por ordem de classificação dos aprovados.
2. No caso do Doutorado, o número máximo de vagas a ser preenchido será distribuído como no quadro a seguir, sendo possível, a critério da Comissão de Seleção, o remanejamento de vagas entre linhas, no caso de uma ou mais linhas não completarem o número de vagas:

Linhas de Pesquisa	Professor	Vagas
Memória e Patrimônio	Prof ^ª . Dr ^ª . Leila Beatriz Ribeiro	2
Memória e Patrimônio	Prof. Dr. José Ribamar Bessa Freire	1
Memória e Patrimônio	Prof. Dr. Amir Geiger	1
Memória e Patrimônio	Prof ^ª . Dr ^ª . Marília Xavier Cury	2
Memória e Espaço	Prof ^ª . Dr ^ª . Andréa Lopes da Costa Vieira	2
Memória e Espaço	Prof ^ª . Dr ^ª . Edlaine de Campos Gomes	2
Memória e Espaço	Prof. Dr. Javier Alejandro Lifschitz	2
Memória e Espaço	Prof. Dr. Sergio Luiz Pereira da Silva	2
Memória e Linguagem	Prof ^ª . Dr ^ª . Diana de Souza Pinto	1
Memória e Linguagem	Prof ^ª . Dr ^ª . Evelyn Orrico	1
Memória e Linguagem	Prof. ^a Dr ^a . Lúcia Maria Alves Ferreira	1
Memória, Subjetividade e Criação	Prof ^ª . Dr ^ª . Denise Maurano	1
Memória, Subjetividade e Criação	Prof. Dr. Francisco Ramos de Farias	2
Memória, Subjetividade e Criação	Prof ^ª . Dr ^ª . Josaida de Oliveira Gondar	1
Memória, Subjetividade e Criação	Prof. Dr. Miguel Angel de Barrenechea	1

CLÁUSULA 2ª - DAS INSCRIÇÕES

1. Poderão se inscrever para o Mestrado aqueles que concluíram curso de graduação em quaisquer áreas do conhecimento e para o de Doutorado aqueles que concluíram curso de Mestrado em quaisquer áreas do conhecimento.

2. As inscrições serão realizadas na Secretaria do PPGMS do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), durante os dias úteis, de **10 de agosto a 15 de setembro de 2011** no seguinte endereço e horário:

SECRETARIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL
Av. Pasteur, 458 – Urca – Prédio Padre Anchieta - Térreo
CEP 22290-240 – Rio de Janeiro – RJ
Horário: 09:00 às 13:00 e de 14:00 às 17:00 horas

3. As inscrições também poderão ser realizadas pelo Correio, via SEDEX, em envelope contendo a documentação exigida e encaminhada para o endereço acima, com carimbo de postagem até o último dia de inscrição. Não serão aceitas inscrições requeridas fora do prazo.

CLÁUSULA 3ª DA DOCUMENTAÇÃO PARA A INSCRIÇÃO

1. Documentos exigidos para a inscrição do candidato ao Mestrado:

- a) ficha de inscrição devidamente preenchida (**Anexo 1**), a ser obtida na Secretaria do PPGMS ou a partir do endereço eletrônico do Programa - www.memoriasocial.pro.br. É necessário indicar a língua estrangeira (inglês, francês, ou língua portuguesa – no caso de candidato estrangeiro) em que realizará o exame;
- b) cópia autenticada do diploma de graduação ou do certificado atualizado de conclusão da graduação. Serão aceitas declarações de conclusão futura, emitidas pela instituição de origem, em que esteja claramente indicada a real possibilidade de o candidato se graduar antes do período da matrícula, a ser divulgada na página do programa, caso seja aprovado no processo seletivo. No caso de candidato estrangeiro, ou portador de diploma emitido por instituição estrangeira, o diploma deve ter sido revalidado por instituições nacionais nos termos da legislação vigente;
- c) cópia autenticada do histórico escolar do curso de graduação. No caso de candidato estrangeiro, ou de o candidato ter cursado a graduação em instituição estrangeira, deve ser apresentada a tradução juramentada do respectivo histórico escolar;
- d) *curriculum vitae* (CV), modelo da Plataforma Lattes, devidamente comprovado. O endereço da Plataforma Lattes é: <http://lattes.cnpq.br>;
- e) cópia autenticada da carteira de identidade ou do passaporte, no caso de candidatos estrangeiros;
- f) cópia autenticada do CIC;
- g) cópia autenticada do título de eleitor e do(s) comprovante(s) da última votação;
- h) duas fotografias 3x4 recentes;
- i) cópia autenticada do certificado de Reservista, para candidatos do sexo masculino;
- j) préprojeto de pesquisa, de até 10 páginas, em três vias, no qual o candidato apresente sua área de interesse, delineando o desenvolvimento de um possível tema de dissertação e indicando a linha de pesquisa a que o mesmo estaria vinculado (ver roteiro no **Anexo 2**).

2. Documentos exigidos para a inscrição do candidato ao Doutorado:

- a) ficha de inscrição devidamente preenchida (**Anexo 1**), a ser obtida na Secretaria do PPGMS ou a partir do endereço eletrônico do Programa - www.memoriasocial.pro.br.
- b) cópia autenticada do diploma de Mestrado ou certificado atualizado que comprove a defesa da Dissertação. Serão aceitas declarações, emitidas pela instituição de origem, de que o diploma encontra-se em fase de confecção, ou que o candidato defenderá sua dissertação antes do período da matrícula, a ser divulgada na página do Programa. No caso de candidato estrangeiro, ou portador de diploma emitido por instituição estrangeira, o diploma deve ter sido revalidado por instituições nacionais nos termos da legislação vigente.
- c) cópia autenticada dos históricos escolares dos cursos de graduação e de mestrado. No caso de candidato estrangeiro, ou de o candidato ter cursado a graduação ou o mestrado em instituição estrangeira, deve ser apresentada a tradução juramentada do respectivo histórico escolar;
- d) *curriculum vitae* (CV) Lattes dos últimos três anos, comprovado. O endereço da Plataforma Lattes é: <http://lattes.cnpq.br>;
- e) cópia autenticada da carteira de identidade ou do passaporte, no caso de candidatos estrangeiros;
- f) cópia autenticada do CIC;
- g) cópia autenticada do título de eleitor e do(s) comprovante(s) da última votação;
- h) duas fotografias 3x4 recentes;
- i) cópia autenticada do certificado de reservista, para candidatos do sexo masculino;
- j) pré-projeto de pesquisa, de até 20 páginas, em três vias, no qual o candidato apresente sua área de interesse, delineando o desenvolvimento de um possível tema de tese e indicando a linha de pesquisa a que o mesmo estaria vinculado (ver roteiro no **Anexo 2**);

CLÁUSULA 4ª DA SELEÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

O processo seletivo será composto de 3 etapas, realizadas na seguinte ordem:

1ª etapa: análise de documentos e homologação das inscrições;

2ª etapa: prova escrita de conteúdo que verse sobre a temática do Programa e prova de línguas estrangeiras (inglês/francês ou português, para os candidatos estrangeiros), uma para o Mestrado e duas para o Doutorado, todas eliminatórias; e

3ª etapa: prova oral (defesa de préprojeto), de caráter eliminatória.

PRIMEIRA ETAPA

1. Análise de documentos e homologação das inscrições

Será feita a conferência dos documentos, conforme especificado na cláusula 3ª. A ausência de qualquer documento será alvo de comunicação com o candidato que deverá apresentá-lo, caso seja aprovado e classificado, no ato da matrícula, exceção feita ao préprojeto, ficha de inscrição e cópia do documento de identidade.

2. Data e horário do resultado da homologação das inscrições: **23 de setembro de 2011, a partir das 18 horas.**

3. Período de recurso: **26, 27, 28, 29, 30 de setembro de 2011**

4. Divulgação do resultado do recurso: **30 de setembro de 2011, a partir das 18 horas.**

SEGUNDA ETAPA

1. Prova Escrita de conteúdo temático

A prova escrita terá a duração de 03 (três) horas, sem consulta e conterà questões sobre tema referente à Memória Social, com base na bibliografia sugerida (**Anexo 4**). Os critérios objetivos de avaliação da prova escrita são os seguintes: a) correlação explícita entre a(s) questão(ões) formulada(s) pela Comissão de Seleção e a(s) resposta(s) do candidato; b) domínio do conteúdo teórico-conceitual relativo à bibliografia indicada (**Anexo 4**); e c) redação da prova conforme o padrão da norma culta da língua portuguesa. A prova é eliminatória, sendo exigido que o candidato, para ser aprovado, obtenha nota mínima de 7,0 (sete).

2. Prova escrita de compreensão de texto em língua estrangeira

As provas de compreensão de texto em língua estrangeira são eliminatórias e avaliarão a competência na compreensão de texto escrito, sendo permitida consulta a dicionário. A duração de cada prova será de 02 (duas) horas. Os critérios objetivos de avaliação da prova de língua são os seguintes: a) correlação explícita entre a(s) questão(ões) formulada(s) pela Comissão de Seleção e a(s) resposta(s) do candidato; e, b) redação da prova conforme o padrão da norma culta da língua portuguesa. A nota mínima para aprovação é de 7,0 (sete) em cada uma das provas.

3. Data, hora e local da prova escrita: **03 de outubro de 2011, às 9 horas**

4. Data, hora da realização das provas de línguas estrangeiras:

4.1 Prova escrita de compreensão de texto em língua inglesa: **4 de outubro de 2011, às 9 horas;**

4.2 Prova escrita de compreensão de texto em língua francesa: **4 de outubro de 2011, às 14 horas;**

4.3 Prova escrita de compreensão de texto em língua portuguesa para candidatos estrangeiros: **4 de outubro de 2011, às 17 horas.**

Os candidatos deverão comparecer com 30 minutos de antecedência, munidos do original da carteira de identidade (ou do passaporte, no caso dos estrangeiros), ao prédio do Programa de Pós-Graduação em Memória Social (Av. Pasteur 458, prédio Padre José de Anchieta), onde serão divulgadas a relação dos candidatos e as respectivas salas de realização das provas.

5. Resultado da avaliação da 2ª Etapa: **20 de outubro de 2011, a partir das 18 horas.**

Nesta etapa, os candidatos terão como resultado a avaliação de APTO ou NÃO APTO para prosseguir no processo seletivo.

6. Período de recurso: **21, 24, 25, 26, 27 de outubro de 2011**

7. Divulgação do resultado do recurso: **31 de outubro de 2011, a partir das 18 horas.**

TERCEIRA ETAPA

1. Prova oral (defesa de préprojeto)

A prova oral, de caráter eliminatório, terá duração máxima de trinta minutos, dos quais quinze minutos serão utilizados pelo candidato para apresentar e defender oralmente o seu préprojeto. A Comissão de Seleção poderá arguir o candidato, com base nos seguintes critérios: a) pertinência do tema do préprojeto em relação ao campo de estudo do programa; b) adequação do projeto ao perfil da pesquisa dos docentes que constam do presente edital (**Anexo 3**); c) clareza e adequação dos objetivos do préprojeto em relação ao problema de pesquisa e ao cronograma de execução; d) domínio do conteúdo teórico-metodológico relativo ao préprojeto; e) adequação da bibliografia ao préprojeto; e, f) defesa do préprojeto feita pelo candidato. A nota mínima para aprovação é de 7,0 (sete). A prova oral será pública e poderá ser gravada pelo candidato.

2. Data e horário de realização da prova oral

2.1 Prova oral para os candidatos ao curso de Mestrado: **7, 8, 9 e 10 de novembro** (em horários a definir);

2.2 Prova oral para os candidatos ao curso de Doutorado: **16 e 17 de novembro** (em horário a definir).

3. Resultado da prova oral: **22 de novembro de 2011**, a partir das 18 horas.

4. Período de recurso: **23, 24, 25, 28, 29 de novembro de 2011**

5. Divulgação do resultado do recurso: **30 de novembro de 2011**, a partir das 18 horas.

CLÁUSULA 5ª DA APROVAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO FINAL

Somente serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem média igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as provas (Escrita de conteúdo temático + Escrita de compreensão de texto em língua estrangeira + Oral). Os candidatos aprovados serão classificados na ordem decrescente da média final, considerando-se duas casas decimais obtidas pelo padrão do programa Microsoft-Excel. O resultado final tem caráter classificatório. Em caso de empate, a classificação do candidato será decidida com base nos resultados seguindo a ordem a seguir: 1º prova escrita, 2º prova oral, 3º prova de língua estrangeira.

2. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Programa. Caso não se alcance uma solução fica eleito o Fórum da Justiça Federal – Seção Judiciária do Rio de Janeiro, para dirimir qualquer dúvida ou litígio.
3. Os candidatos deverão se pautar em suas referências de orientação apenas aos docentes e seus projetos que constam do Anexo III deste Edital.
3. Não haverá segunda chamada em nenhuma etapa do processo seletivo.
4. Os resultados das etapas do processo seletivo serão divulgados em forma de candidatos aprovados, em ordem alfabética. O resultado final será divulgado em forma de lista classificatória.
5. Os candidatos não selecionados deverão retirar seus documentos no Protocolo do Centro de Ciências Humanas e Sociais após o dia 24 de janeiro e, preferencialmente, até o dia 7 de fevereiro de 2012.
6. Os resultados serão afixados nas dependências do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e na página eletrônica do Programa. Não serão divulgados resultados por telefone.
7. Para demais informações, dirigir-se à Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Avenida Pasteur, 458 – Urca – Rio de Janeiro – Tel: (21) e 2542-2820, de segunda a quinta-feira de 10:30 às 13 horas.
8. Este Edital de Seleção terá ampla divulgação, sendo disponibilizado, a partir do dia 18 de julho de 2011, nas páginas eletrônicas da UNIRIO e do Programa de Pós-Graduação em Memória Social.

Prof. Dr. Francisco Ramos de Farias
Coordenador do PPGMS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA SELEÇÃO

ANEXO 1

CURSO _____ (Mestrado ou Doutorado)

Linha de Pesquisa	
Título do Préprojeto	
Exame de língua em	<input type="checkbox"/> inglês <input type="checkbox"/> francês

1- Dados Pessoais:

Nome						foto (recente)
Nacionalidade	Estado Civil	Data de Nascimento	Local de Nascimento		Sexo	
			Cidade	Estado		
Identidade	CPF	Título de Eleitor	Zona	Seção	Certificado de Reservista	
Filiação	Pai					
	Mãe					
Endereço					Bairro	
Cidade			Estado		Cep	
Telefone		E-Mail				

2- Dados Acadêmicos:

2º Grau	Instituição	Cidade	Período	
Ano de Conclusão:			Início	Término
Graduação				
Graduação				

Pós-Graduação	Instituição (sigla)	Título	Carga Horária	Período	
				Início	Término
Especialização					
Mestrado					
Doutorado					

3- Dados Profissionais (ocupação atual):

Instituição		Cargo	
Área de Atuação		Tempo	

4- Atividade Ligada ao Magistério e ou Pesquisa:

Instituição		Cargo	
Área de Atuação		Tempo	

Declaro serem verdadeiras as informações acima prestadas, e aceito os termos deste Edital.
Rio de Janeiro, de de

Assinatura do Candidato



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

ANEXO 2

ROTEIRO PARA O PRÉPROJETO

1. TEMA
2. OBJETIVOS
 - 2.1 Objetivo geral
 - 2.2 Objetivo específico
3. JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA
4. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA
5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO
6. REFERÊNCIAS
7. LINHA DE PESQUISA (justificar a inserção do préprojeto na linha de pesquisa indicada, levando em conta algum (alguns) aspecto(s) ligado(s) aos projetos de pesquisa e perfis dos docentes que a ela se encontram vinculados e que constam do Anexo 3 deste Edital).

Rio de Janeiro, ____/____/____

Assinatura do Candidato



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

ANEXO 3

PROJETOS, POR LINHAS DE PESQUISA, DOS ORIENTADORES DE MESTRADO E DOUTORADO QUE OFERECEM VAGAS PARA A SELEÇÃO 2012.

Área de concentração: ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM MEMÓRIA SOCIAL

Memória como construção no processo dinâmico da vida social. A Memória Social como um campo de disputas que inclui processos múltiplos de produção e articulação das lembranças e esquecimentos dos diferentes sujeitos sociais. As redes de poderes que imperam nas sociedades em íntima conexão com a construção das memórias. As tensões entre identidade, alteridade e produção da diferença nos grupos sociais. Os espaços e os lugares da memória coletiva local, regional, nacional, global. Os monumentos, documentos e representações dos saberes, celebrações e formas de expressão nos diversos domínios da prática social.

A área de concentração **Estudos interdisciplinares em memória social** abriga as seguintes linhas de pesquisa, às quais se vinculam os projetos institucionais de pesquisa e outras atividades coordenadas pelos docentes do Programa, bem como os projetos de dissertação.

Linha de pesquisa: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Estudos sobre as configurações de patrimônios como práticas sociais que visam a indexar e representar fragmentos da memória social. Reflexões sobre patrimônio em suas múltiplas dimensões e conexões: tangível, intangível, natural, genético e digital. Redes de memória e relações interculturais. As relações entre coleções, narrativas e trajetórias sociais. As tensões entre as determinações sócio-políticas, as resistências sociais e a criação de novas formas de colecionamento e patrimonialização.

Projetos de pesquisa vinculados:

A VIAGEM DE MARIO DE ANDRADE NA AMAZÔNIA E A ‘ARQUEOLOGIA’ DA IDEIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

Amir Geiger (oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Antes da constituição de um aparato governamental (forte e centralizador) de definição e preservação de um patrimônio histórico e artístico, nos anos 1930, deu-se, em espírito mais lúdico e disperso, a descoberta modernista de que a realidade brasileira seria algo culturalmente original e positivo, que demandava não só o intelecto mas a integração da sensibilidade. O objeto da pesquisa é procurar, nas obras modernistas (a começar por aquelas seminais, como Macunaíma [Mário de Andrade] e a Poesia Pau-Brasil [Oswald de Andrade] mas sem descartar produções atuais) narrativas de uma descoberta do Brasil, ou melhor, de uma brasilidade só apreensível como descoberta, isto é, como *viagem*

e *aventura*. A hipótese básica é que na realização ‘artística’ ou ‘literária’ e nas viagens havia um olhar fortemente etnográfico (sem vinculação disciplinar estrita à antropologia) e que esse olhar foi, ele mesmo, um patrimônio imaterial: modo de conhecimento capaz de articular misturas e diferenças (históricas, sociais, étnicas etc.). Nessa perspectiva, “pedra e cal” têm tanto de material quanto de simbólico quanto, também, de *mágico*: não só tesouro a conservar, mas parte daquele *retrato de Brasil* que os intelectuais valorizavam, capaz de propiciar uma experiência identitária, formadora da nacionalidade.

ORALIDADE, LITERATURA E ETNOSABERES

José Ribamar Bessa Freire (**oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

O objetivo da pesquisa é discutir memória, patrimônio e registro oral em sociedades ágrafas no contato com sociedades letradas. Para isso, analisa o papel histórico desempenhado pelas línguas e mais especificamente pelas narrativas através das quais circulam etnosaberes, conhecimentos tradicionais e taxonomias, que fazem parte do patrimônio intangível. A abordagem se situa no campo da narratologia, que se propõe a construir uma teoria dos textos narrativos, e no campo da história social da linguagem, que busca analisar a história externa das línguas, seus usos e suas funções. Pretende focalizar documentos de natureza histórica para observar as estratégias desenvolvidas nas sociedades ágrafas no desafio de manter seus discursos narrativos circulando em novos suportes.

MAIS DO QUE POSSO CONTAR: COLEÇÕES, IMAGENS E NARRATIVAS

Leila Beatriz Ribeiro (**oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

É objetivo do projeto discutir o conceito de coleções articulado à idéia de imagens e narrativas no âmbito do simbólico e imaginário, apontando para a construção de uma trajetória de constituição patrimonial que abarque objetos visíveis e invisíveis. Como projeto interdisciplinar adota a perspectiva da memória como um fenômeno, trabalhando sua complexidade conceitual para dar conta teórica e metodologicamente das formas de representação construídas coletivamente. É interesse do projeto a percepção dessas formas, expressas a partir de objetos materiais e invisíveis, referenciando as diversas formas narrativas e o entendimento do movimento significativo que elas enunciam no seu processo de organização e concretização. Os objetos estão envolvidos teoricamente pelos quadros sociais da memória e apontam para a existência de uma relação entre a nossa memória individual e a social. Essa relação pode ser analisada a partir de lembranças que construímos – prenes de significação – das narrativas que elas enunciam e dos mecanismos que ordenam, induzem ou podem alterá-la. Dessa forma, no bojo dos conceitos de *visível* (objetos expostos ao olhar terreno) e *invisível* (objetos expostos ao olhar divino), articulados por Pomian, apontamos possibilidades narrativas capazes de cobrir de significações determinadas coleções que simbolizam o espaço imaginário das atividades humanas. Relacionar coleções e imagens é investigar possibilidades contemporâneas que redundam ou compõem instituições e/ou lugares de memória. Esse processo de investigação pode abarcar o *visível* e o *invisível* e, neles, tanto o imaginário como o simbólico são constituídos com e a partir de uma gama de objetos (simbólicos, imaginários e fantasiosos). Desse modo temos a possibilidade de enxergar no espaço do imaginário a realização de uma coleção sistematizada, ainda que não pertença à ordem

do visível ou instituído. Pomian aponta que a história dos artefatos inicia-se por volta de três milhões de anos, permitindo aos estudiosos já classificá-los em determinadas categorias. Partindo dessa concepção é possível pensar na forma como os mecanismos e as estratégias da narrativa se mantêm. De que maneira se narra? Essas escolhas também pressupõem que a mediação entre o discurso narrador e o suporte escolhido enfrente por vezes a renúncia a uma mediação direta, em que o narrador – pelo menos no sentido clássico – deixe de vivificar o circuito da comunicação. No domínio das instituições, quais foram as estratégias para fortalecer e/ou manter as diversas narrativas vivenciadas pela História? Se a narrativa é um discurso fundador, algo que faz buscar a origem das coisas primeiras, e apresenta uma capacidade de trazê-la para o presente, quebrando tempo e espaço; ela também reforça a idéia nostálgica de um passado que se quer restaurar utopicamente no hoje. No domínio do imaginário e da fantasia as estratégias narrativas se articulam no presente, atribuindo aos objetos um caráter por vezes fetichista e, às vezes alienador, reforçando a perda do sujeito frente à atribuição mágica das coisas e na reificação das relações sociais. Nesse sentido, interrogar objetos visíveis e invisíveis sob um aporte teórico e metodológico imagético é uma busca que se sustenta na verificação contemporânea, qualificando a intermediação técnica dos sujeitos com o mundo.

ANÁLISE DE EXPOSIÇÕES MUSEOLÓGICAS

Marília Xavier Cury (**oferece vagas apenas para Doutorado**)

A exposição possui um papel primordial para os museus, pois sintetiza e elucida publicamente aquilo que a instituição é como lugar de memória e a sua participação na dinâmica cultural. A importância da exposição para o museu alcança o caráter de linguagem articularizada do campo museológico, de interesse da memória social pela sua capacidade de provocar impactos na relação das pessoas entre si, relação mediada pelo patrimônio cultural. Dessa maneira, o museu exercita a linguagem que lhe é própria, ao mesmo tempo em que se comunica com a sociedade – comunicação que se estabelece a partir de coleções musealizadas – e intervém nas relações sociais – campo de conflitos, disputas e negociações em torno dos valores inerentes ao patrimônio. A pesquisa abarca a análise de exposição como possibilidade de construção de conhecimento museográfico. Para tanto, vislumbra as seguintes abordagens: processual (planejamento, concepção e produção) e de condições de produção; formação de equipes, metodologias e estratégias de trabalho; política de sustentação de programas e programação; retóricas; desenho expográfico; eficiência e eficácia.

A PESQUISA ACADÊMICA DE RECEPÇÃO DE PÚBLICO EM MUSEUS

Marília Xavier Cury (**oferece vagas apenas para Doutorado**)

Desde a década de 70 os museus realizam estudos de público, com o intuito de provocar adequações institucionais às demandas sociais. O museu abriu-se para melhor conhecer as formas como o público visitante apropria-se do patrimônio cultural musealizado e como reelabora e faz circular a mensagem museológica em seu cotidiano. Esta dimensão daquilo que é denominado como avaliação museológica (ação que abrange diversos níveis do gerenciamento de coleções museológicas) tem, hoje, outras perspectivas, em face dos pressupostos do campo interdisciplinar da memória social e da museologia. Os estudos de recepção de público de museus ganham uma dimensão acadêmica, como estudos exploratórios e empíricos essenciais para a compreensão do papel dos museus

nas construções das memórias. A pesquisa tem como objetivos contribuir com a reflexão sobre as formas de uso do museu pelo público, avaliar o impacto dos museus na sociedade, evidenciar a percepção do visitante sobre o patrimônio musealizado e contribuir para a construção de um quadro interpretativo sobre recepção em museus que transcenda os dados descritivos numa perspectiva compreensiva sobre o patrimônio como elemento constitutivo de relações sociais.

Linha de pesquisa: MEMÓRIA E ESPAÇO

Estudos sobre as relações entre identidade social, território e memória. Abordagens sobre a memória como referência política para a produção e apropriação de territórios materiais e simbólicos, territorialização e desterritorialização, fronteiras e lugares. A produção do global, local, virtual e redes de sociabilidades. Debates sobre etnia, multiculturalismo, esfera pública, populações tradicionais e (neo)comunidades no contexto da re-tradicionalização da cultura. Estudos culturais nos países centrais e latino-americanos. Novas perspectivas: nomadismo, diásporas, não-lugares em diálogo com a memória. O lugar da imagem na construção da memória. A produção audiovisual do espaço e da memória.

Projetos de pesquisa vinculados:

CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO E ELABORAÇÕES IDENTITÁRIAS NA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO: ARTICULAÇÕES ENTRE A NARRATIVA OFICIAL E A MEMÓRIA LOCAL

Andréa Lopes da Costa Vieira (oferece vagas Mestrado e Doutorado)

Considerando que o processo de construção de um espaço social deve ser compreendido tanto do ponto de vista do resultado dos investimentos direcionados para sua transformação empírica, mas também dos significados, representações narrativas e formulações de memória que envolvem os diversos sujeitos em uma realidade social, este projeto de pesquisa desdobra-se das indagações e resultados preliminares levantados durante a confecção da pesquisa “Mapeando as ‘Zonas Oeste’: Uma Análise da Ação Estatal no Processo de Construção de um Espaço Urbano” realizada em 2001. Naquele momento, a proposta da pesquisa era “promover uma reflexão centrada na lógica estrutural da Zona Oeste, refletindo, antes de tudo, sobre o papel do Estado como um agente de reforço ou amenização das desigualdades sociais (...)”. Esta reflexão mostrou-se bastante importante para a percepção das relações estabelecidas nesta região, sobretudo, quando consideramos que observamos uma nomenclatura única (Zona Oeste) designando espaços significativos tão diferentes (Barra da Tijuca, Realengo, Santa Cruz, Campo Grande etc). Neste momento a pesquisa proposta pretende retomar a Zona Oeste para observar, depois de decorrida uma década, na qual esta região adquiriu importância especial (seja pelo acelerado adensamento da Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes em uma série de investimentos imobiliários que incluem regiões de Jacarepaguá, seja pela “modernização” propiciada pelos investimentos nos Jogos Pan-Americanos realizados em 2007) como o discurso oficial produzido e reproduzido pelos meios de comunicação e documentos oficiais contrapõe-se à narrativa e à memória local expressa nos centros culturais e espaços de memória erigidos nesta região. Para este trabalho, toma-se como proposta central a compreensão dos elementos objetivos e não-objetivos que interferem na construção de um espaço social, para além da intervenção oficial do Estado.

O LITORAL E O *INTERIOR*: NATUREZA, ESPAÇO E MEMÓRIA NAS PRÁTICAS RELIGIOSAS CONTEMPORÂNEAS.

Edlaine de Campos Gomes (**oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

Este projeto pretende aprofundar o debate teórico sobre os vínculos entre naturalismo e religiosidade, analisando diversas leituras e práticas que buscam na 'natureza' seu suporte primordial. Considera-se que tais práticas não ocorrem alheias ao ideário mais amplo pautado pelo respeito genérico à natureza, atualizada nas categorias 'ecológico' e 'meio ambiente', bem como não prescindem dos contatos (sejam conflituosos ou pacificados) entre perspectivas religiosas contrastivas. Pretende-se identificar também elementos de comparação entre dois tipos, distintos e opostos, de deslocamentos inscritos nas práticas religiosas contemporâneas: os que se direcionam 'ao mundano', à 'grande cidade', e aqueles que vão rumo ao 'interior', analisando os referenciais e escolhas pelos lugares, aqui entendidos como 'lugares de memória'. Desta maneira, as categorias 'memória', 'espaço', 'natureza' e 'interior', assim como outras a elas associadas, serão problematizadas, visando contribuir ao debate mais amplo sobre religião, memória e contemporaneidade.

MEDIADORES DO AUTÊNTICO: TRAJETÓRIAS POLÍTICAS E REAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS.

Edlaine de Campos Gomes (**oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

Este projeto objetiva analisar a construção de políticas culturais contemporâneas a partir de ações, interesses e lugares ocupados por distintos atores sociais no espaço público. Instituições governamentais e não-governamentais, movimentos sociais, grupos e indivíduos atingidos pelas políticas produzidas a partir da perspectiva da preservação da diversidade cultural, apresentam leituras e interpretações específicas sobre esses processos. O enfoque central da pesquisa é a relação entre religião, política e espaço público, tendo como pano de fundo o conflito entre neopentecostais e afro-brasileiros, desencadeado no final dos anos 1970, com o surgimento e expansão dos primeiros. A distinção entre "espaço religioso" e "espaço de cultura" pauta os discursos das distintas vertentes religiosas e grupos laicos que integram essa dinâmica, constituída por distintas e singulares noções de autenticidade. Neste sentido, são aqui problematizadas as repercussões do processo de preservação da chamada cultura afro-brasileira, em contexto de reivindicação política por reconhecimento e combate à intolerância religiosa no espaço público.

COMUNIDADES TRADICIONAIS, NEOCOMUNIDADES E MEMÓRIA SOCIAL

Javier Alejandro Lifschitz (**oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

Este projeto está voltado para a pesquisa em comunidades tradicionais de Brasil e América latina. O projeto contempla pesquisas em comunidades de afrodescendentes, comunidades étnicas, comunidades vinculadas ao turismo cultural e histórico, comunidades periféricas, entre outras. As principais dimensões consideradas nos estudos são as seguintes: transformações da cultura popular, processos de hibridação e reconstrução de

saberes e territórios, políticas de memória, formação de redes comunitárias nacionais e internacionais (como as “rotas da escravidão”, “comunidades tradicionais em unidades de conservação”, “pontos de cultura”). Desde a perspectiva teórica abordamos temas relativos ao papel da tradição em contextos da modernidade tardia periférica, o lugar dos mediadores na relação Estado-comunidade, a construção da memória social desde a produção áudio-visual e a cultura como sistema simbólico e recurso econômico. No marco deste projeto estamos lançando o livro “comunidades tradicionais e neocomunidades”, realizando pesquisas em comunidades negras do Norte Fluminense para o projeto “Museu digital da cultura afrobrasileira” (UERJ) e iniciando uma pesquisa em comunidades de Cabo Verde e Guiné-Bissau (Projeto ECOSS-UNILAB).

MEMÓRIA SOCIAL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Javier Alejandro Lifschitz (**oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

Este programa de pesquisa está voltado para estudos sobre a memória social de políticas públicas no campo do trabalho, a educação e a cultura. Desde uma perspectiva multidisciplinar, abordamos o tema em três planos: a memória institucional, a memória dos debates em torno à formulação de programas, ações e projetos e a memória dos grupos beneficiados. Do ponto de vista metodológico utilizamos diverso tipo de fontes, como documentos, estudos de caso e pesquisas bibliográficas e iconográficas e análises comparativas. Um dos estudos em andamento é sobre a memória social da Lei de Férias implementada no Brasil e na Argentina entre as décadas de 1930 e 1940. O estudo será realizado com base em documentos secundários, visando à reconstrução dos debates parlamentares sobre a lei e pesquisas de campo para identificar os efeitos que teve sobre as práticas de tempo livre de trabalhadores em Rio de Janeiro e Buenos Aires. Outra das pesquisas em desenvolvimento é sobre a memória do “espaço educativo”, que estará inserida no “Núcleo de produção de dispositivos pedagógicos” em processo de institucionalização no DFCS da UNIRIO.

MEMÓRIA POLÍTICA

Javier Alejandro Lifschitz (**oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

Nesta pesquisa abordamos o tema das formas contemporâneas de expressão da memória política na esfera pública. Discutimos conceitualmente o tema da memória política a partir de autores como, Jelin, Pollock, Agamen, Todorov, Butler, Primo Levi, entre outros, e desenvolvemos estudos de caso sobre grupos sociais e movimentos que constituíram sua identidade a partir da construção de uma memória social sobre acontecimentos de índole política. Entre os temas de discussão destaca-se os seguintes: -a questão da narrativa na construção da memória política -silêncio e memória -memória entre o consenso e o conflito -disputas de memória -memória oficial e memórias subterrâneas Uma das pesquisas em desenvolvimento é sobre as diferentes formas de expressão que vem assumindo a memória política na América Latina. Comparamos os casos da Argentina, Brasil, Chile e Colômbia e na atualidade o caso de algumas comunidades da Colômbia que migraram de territórios marcados pela violência y produziram suas próprias marcas da memória política em objetos e artesanatos.

MEMÓRIA, IDENTIDADE E CULTURA VISUAL: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL ATRAVÉS DAS NOVAS MÍDIAS.

Sérgio Luiz Pereira da Silva (**oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

Esse projeto visa fazer um estudo sobre as formações identitárias contemporâneas a partir do conceito de cultura visual. O objetivo é investigar a forma como as comunidades ceramistas de Campos dos Goytacazes, a partir de elementos de suas memórias coletivas, se representam “social” e “visualmente” utilizando-se de novas mídias (vídeo, internet e fotografia digital). Argumentamos, que os elementos de referência da identidade através da cultura visual se constituem em três fases no processo de representação social da imagem: 1) a imagem constitui o espelho do real a partir do seu registro; 2) a imagem re-significa o real; e 3) as imagens são índices de referência do real na manutenção da identidade das comunidades com base na memória coletiva da mesma. Para mapear e classificar os elementos culturais e sociais dessas comunidades serão empregados novos instrumentos de tecnologias na pesquisa social, somados aos recursos metodológicos da sociologia visual e ao aporte teórico vindo dos estudos sobre representação social da identidade e memória coletiva.

ESFERA PÚBLICA, ESTUDOS VISUAIS E FORMAÇÃO IDENTITÁRIA NA SOCIEDADE PÓS-CONVENCIONAL.

Sérgio Luiz Pereira da Silva (**oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

O projeto de pesquisa visa ampliar as reflexões sobre a produção de identidades visuais considerando o papel da memória coletiva nesse processo de afirmação identitária na esfera pública pós-convencional. Privilegiaremos como foco de análise investigativa as comunidades artesanais da Região Norte Fluminense. Para trabalharmos os elementos de resignificação da identidade na esfera pública pós-convencional, serão empregadas duas categorias conceituais: memória e identidade, ambas no contexto dos estudos sobre cultura visual. A problemática que se apresenta é entender como a memória coletiva é recuperada, fundando uma identidade estética, e como essa se concilia a um propósito de afirmação e propagação estética da identidade, assumindo um caráter de afirmação e resistência sócio-cultural. Trata-se de desenvolver um estudo teórico e experimental sobre a relação entre imagens e formações identitárias, assim como do processo de representação imagética dessas identidades na esfera pública pós-convencional. Dessa forma, com esse estudo propomos associar, sociologicamente, perspectivas de estudos sobre identidade, memória e cultura visual, dirigindo para o enfoque sobre o fenômeno das afirmações e representações sociais da identidade, através das novas mídias da sociedade em rede, na esfera pública. Essa associação parece-nos especialmente produtiva por facultar um notável e fértil diálogo entre campos de estudo diferentes, mas que se inter-relacionam no interesse em observar como o visual está presente, de forma plural, nas sociedades contemporâneas e os diversos significados e significações que são produzidos a partir dos artefatos visuais, tornando compreensível e/ou dando visualidade às suas experimentações, práticas, sensibilidades, valores, representações, códigos, referências simbólicas, etc.

IMAGENS DA CULTURA: ESTUDOS VISUAIS E IDENTIDADE NAS PRÁTICAS CULTURAIS DO JONGO NO RIO DE JANEIRO

Sérgio Luiz Pereira da Silva (**oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

Estudo sobre as representações visuais dos grupos de Jongo do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo é investigar a forma como os grupos envolvidos nessas festas e práticas culturais, a partir de elementos de suas memórias coletivas, desenvolvem representações sobre si mesmos e como tais representações incidem no processo de constituição das identidades dos grupos. A problemática que se apresenta é entender como a memória coletiva é recuperada, fundando uma identidade cultural e estética, e como essa se concilia a um propósito de afirmação e resistência sócio-cultural. Trata-se, portanto, de desenvolver, por um lado, uma pesquisa empírica no que tange a recuperação dos aspectos da memória coletiva dos grupos de jongo, valorizando-as e indicando a sua relação com a identidade e as práticas culturais desses grupos; e, por outro lado, realizar um estudo teórico e conceitual sobre a relação entre imagem e formas identitárias e sobre o processo de representação imagética dessas identidades nas memórias locais, privilegiando como foco de análise investigativa os grupos de jongo da região fluminense. Mapearemos e classificaremos os elementos culturais e sociais dos grupos utilizando os recursos metodológicos dos estudos visuais e o aporte teórico dos estudos culturais. A partir dessa pesquisa pretende-se criar o Núcleo de Estudos Interculturais da Identidade e da Memória, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, onde serão disponibilizados os materiais videográficos e fotográficos produzidos com os grupos de jongo, bem como os resultados da pesquisa. (Edital Jovem Cientista do Nosso Estado - Financiado pela FAPERJ)

Linha de pesquisa: MEMÓRIA E LINGUAGEM

Estudos sobre as relações entre linguagem, representações sociais, identidade e memória. A produção, circulação e apropriação de sentidos em práticas de informação e discurso. Discursos fundadores e a construção da identidade e da diferença. Os embates sócio-históricos nas construções discursivas. Os discursos na manutenção e nas transformações sociais, como *locus* de lutas dos sujeitos/instituições e projetos sócio-culturais. As representações sociais nos meios midiáticos, no contexto das novas configurações sociais e das inovações tecnológicas.

Projetos de Pesquisa vinculados:

MEMÓRIA E INFORMAÇÃO EM PRODUÇÕES DISCURSIVO-CULTURAIS

Carmen Irene Oliveira (**oferece vagas apenas para Mestrado**)

Focaliza a memória por meio das narrativas imagéticas ou verbais, tendo em vista as representações construídas por grupos, comunidades e instituições, materializadas em produtos culturais. Nesse contexto, considera tanto as formas sócio-históricas e econômicas que fazem parte da dinâmica de produção, circulação e recepção destes produtos culturais quanto a linguagem pela qual tais produtos se materializam. Considera as noções de ação informacional e memória de gênero (Mikhail Bakhtin) na constituição de

caminhos que explorem a construção memorial em produções discursivo-culturais, considerando que ambas trabalham no equilíbrio entre mudança e permanência.

NARRATIVA, IDENTIDADE E MEMÓRIA: ANÁLISE DO DISCURSO DE PRÁTICAS DISCURSIVAS INSTITUCIONAIS

Diana de Souza Pinto (**oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

As relações sociais na contemporaneidade são atualizadas, em grande medida, nas e pelas diferentes práticas discursivas institucionais, nas quais apresentamos e representamos discursivamente nossas múltiplas identidades em função dos propósitos comunicativos em vigor. Em uma reunião, contamos estórias para ilustrar e para convencer nossos interlocutores de nosso argumento; em uma entrevista de emprego, para negociar melhores condições de trabalho, e em uma entrevista de pesquisa para destacarmos aspectos identitários que julgamos relevantes. Neste projeto, as narrativas são tomadas como um componente da expressão coletiva, produções discursivas que ligam presente, passado e futuro, nas quais as (re)descrições dos narradores/ouvintes/leitores são constantemente criadas, recriadas e interpretadas na e pela linguagem. A experiência narrada, eivada de sentidos contidos na memória compartilhada de um dado grupo é redimensionada no momento de sua produção/recepção tanto por quem as conta quanto por quem as interpreta. Esta pesquisa objetiva investigar a co-construção de identidades em narrativas inseridas em práticas discursivas institucionais, adotando uma abordagem sócio-interacionista para a análise do discurso, observando o entrelaçamento das ordens institucional e interacional. Algumas das questões que orientam a presente pesquisa são: Quais as identidades que emergem em variados tipos de encontros de trabalho (reuniões, atendimentos, diferentes tipos de entrevistas, etc) nos quais estórias são contadas e como elas são construídas? Como estas identidades se relacionam com as várias redes de sentido sócio-culturais que circulam nas sociedades modernas? De que maneira as narrativas evocam a memória social de um dado grupo em um determinado contexto sócio-histórico? A análise da interação entre os múltiplos processos de co-construção identitária e memória social em narrativas traz à tona, em variadas combinações, elementos integrantes da cultura, ajudando-nos, assim, a situar melhor o papel da memória coletiva contemporânea no mundo moderno.

A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS ACERCA DA MEMÓRIA SOCIAL NO HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO HEITOR CARRILHO

Diana de Souza Pinto e Francisco Ramos de Farias (projeto desenvolvido em colaboração com a Linha de Pesquisa Memória, Subjetividade e Criação) (**oferecem vagas para Mestrado e Doutorado**)

Este projeto visa à realização de um trabalho de pesquisa na interface das áreas de Psicologia Clínica, Memória Social, Saúde Mental, Psiquiatria Forense e Linguística para a investigação da memória da instituição de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Hospital Heitor Carrilho. O objetivo principal é examinar a memória social na análise documental a partir da percepção dos instituídos, em uma metodologia, através da qual o internado e os agentes administrativos construam uma produção discursiva sobre as condições de ocorrência do crime e sobre o que entendem acerca dos loucos criminosos. Considerando o ato criminoso na vertente de paradoxo do desejo e o destino daí decor-

rente, este estudo destina-se também a construir uma memória da instituição implicando o pesquisador no campo de trabalho pelo objeto de sua investigação, e refletir sobre a criminalidade e a loucura à luz do campo do discurso. Considerando as diretrizes propostas, diferenciaremos três categorias de saber: a) O saber organizado da instituição produzido pelas pessoas que fizeram e fazem a história dessa instituição, tanto no sentido de preservação quanto da transmissão; b) O saber burocrático, que se refere ao texto produzido em função de determinações legais que traz, quase sempre, a aplicação política do poder e c) o saber difuso, produzido, pelas instâncias não formais da instituição. Esta pesquisa será constituída de três etapas metodológicas inter-dependentes: a) levantamento documental, com vistas ao conhecimento da memória oficial da instituição; b) etnografia e c) entrevistas em grupo e individuais com informantes-chave. A reflexão sobre os relatos produzidos nas três vertentes estudadas configura três etapas: a) inicialmente, busca, em cada relato, focalizar, na narrativa produzida, os elementos para a constituição de um segmento de memória; b) proceder a uma elaboração da narrativa para construir os eixos explicativos da memória da instituição e da maneira como os internados e a equipe gestora percebem a instituição e seu funcionamento e, c) destacar, dentre as distinções fundamentais extraídas dos relatos, as marcações significativas para a construção de memória da instituição, bem como as possíveis rupturas que isolam elementos e os elos que articulam os sentidos que norteiam a dinâmica institucional.

MEMÓRIA E DISCURSO-INFORMACIONAL: *da, para e na* ciência (MEDIC)

Evelyn Orrico (oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Este projeto discute a construção de práticas informacionais e de memória no amplo campo de estudo que é a ciência, especificamente, sobre o discurso que a ciência produz e divulga para a população leiga. O projeto objetiva, então, ampliar o campo de reflexão sobre as práticas – e instituições – que tanto produzem, quanto divulgam a ciência, partindo do pressuposto de que as comunicações se fazem via linguagem, e que a representação do mundo é formulada por intermédio de discurso socialmente construído. Desse modo a memória de uma época, e dos grupos sociais que a compõem, constrói-se nas marcas discursivas plasmadas em distintas manifestações de linguagem, a exemplo da literária, do cordel, das lendas e das tradições, compreendendo as práticas infocomunicacionais como condicionadas às injunções institucionais – e às redes sócio-históricas – nas quais são produzidas e das quais são oriundas. A escolha do tema deve-se ao importante papel social que tanto a produção quanto a divulgação do conhecimento produzido pela ciência podem exercer, sobretudo, para populações desfavorecidas, ao mesmo tempo em que ajudam a construir as representações simbólicas relativas aos aspectos identitários de nossa brasilidade, calcadas na memória coletiva que se constrói na dialética do lembrar e do esquecer tramadas discursivamente. Algumas questões norteiam esta pesquisa: Como é construído esse percurso informacional e de memória? Quem produz e divulga ciência no Brasil em diferentes contextos históricos? Que práticas informacionais são construídas nas instituições que desempenham o papel de produtoras e divulgadoras de ciência no Brasil? Este projeto busca, então, ampliar o escopo de estudos sobre os espaços que tradicionalmente são destinados ao acervo científico, como arquivos, bibliotecas e museus, abarcando não só os mais distintos meios tecnológicos de comunicação como jornais e revistas de ampla circulação, programas de rádio e televisão, ferramentas da internet, material didático e para-didático, mas também manifestações culturais como literatura, dramaturgia, cinema, música, desfile de escola de samba. Ao lado dessas manifestações discursivas, investiga as relações que se estabelecem nas instituições tradicionais de produção acadêmica, bem como as que ocorrem entre os

pesquisadores que nelas atuam e a sociedade leiga. Para dar conta do objetivo proposto, esta pesquisa calca-se em percursos metodológicos que têm na linguagem – e no discurso - seu foco de reflexão.

DISCURSO, SUJEITO E MEMÓRIA NAS TRAMAS DOS SENTIDOS SOBRE O RIO DE JANEIRO

Lucia M. A. Ferreira (**oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

A possibilidade de examinar uma escrita onde se inscrevem e circulam sentidos sobre o acontecimento contemporâneo da cidade e sobre os processos de significação que lhe são específicos afigura-se como relevante para a pesquisa no âmbito das ciências humanas e sociais. Desta perspectiva, pretende-se, neste projeto, examinar os sentidos sobre a cidade do Rio de Janeiro e os modos de constituição do sujeito que a significa nas estratégias enunciativas do discurso jornalístico praticado tanto pelos meios de comunicação hegemônicos quanto pelo jornalismo alternativo que, muitas vezes, se constitui como resistência à hegemonia do jornalismo tradicional praticado pelos meios de comunicação. Com suporte teórico-analítico atravessado pelos campos da memória e do discurso, procura-se compreender, na materialidade verbal e/ou imagética, a trama discursiva que constrói os sentidos sobre a cidade nas diferentes modalidades de veiculação do discurso jornalístico, que faz circular e ressignificar sentidos, recortando a memória, em um movimento que se faz entre o dizer e o silenciar. Nesse espaço discursivo pretende-se entrever os rastros que o sujeito vai deixando à medida que se constitui, ocupando seu lugar no discurso.

REPRESENTAÇÕES NOS DISCURSOS MIDIÁTICOS

Lucia M. A. Ferreira (**oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

Vinculado a um conjunto de estudos que toma as práticas discursivas como locus privilegiado da investigação sobre a produção de sentidos e a construção do conhecimento e da memória, este projeto tem por base a premissa de que a mídia exerce papel importante no processo de construção do imaginário, do sujeito e da memória social. Justifica-se, portanto, a necessidade de melhor compreensão das apropriações da linguagem, das estratégias e dos mecanismos utilizados pelos meios de comunicação nas narrativas dos acontecimentos que tanto reescrevem o passado quanto projetam o futuro. Com apoio em referencial teórico interdisciplinar, pautado principalmente nos campos da memória, do discurso e da história, o projeto tem como objetivo amplo investigar a produção de sentidos em diferentes manifestações dos discursos midiáticos. As articulações da mídia, tomada como contadora de histórias ou como arquivo, têm importância central na construção da memória contemporânea e, portanto, demandam atenção e estão sujeitas à interrogação e à análise constantes. Já foram desenvolvidos no âmbito do projeto estudos a partir de narrativas construídas tanto na imprensa quanto no cinema e no rádio.

Linha de pesquisa: MEMÓRIA, SUBJETIVIDADE E CRIAÇÃO

Estudos sobre a memória entendida como produção social de subjetividade.
Transformações da subjetividade social frente aos jogos de poder e às novas tecnologias.

Tempo, memória e esquecimento. Determinação social da memória e processos de singularização. Modos de subjetivação e estratégias de resistência à nova ordem globalizada. O fenômeno trágico e a criação da memória: a atitude trágica na produção de novos valores e na resistência à imposição de uma memória unívoca.

Projetos de pesquisa vinculados:

NIETZSCHE, MEMÓRIA E CRIAÇÃO

Anna Hartmann Cavalcanti (**oferece vagas apenas para Mestrado**)

A partir de 1869, quando foi nomeado professor de filologia clássica na Universidade da Basileia, Nietzsche confrontou-se intensamente com as questões teóricas e metodológicas de sua disciplina, como o problema da reconstituição e interpretação das fontes antigas, abordando criticamente tais questões, o que significou assumir uma posição de distanciamento em relação ao historicismo dominante em sua época. Nesse projeto, pretendo analisar a crítica de Nietzsche ao historicismo, desenvolvida em *O nascimento da tragédia*, na segunda *Consideração Extemporânea* e nos escritos póstumos do primeiro período, investigando como a partir de tal crítica o filósofo desloca o ponto de vista a partir do qual a história e a memória vinham sendo consideradas em sua época, abordando-as não como um problema de puro conhecimento, mas em sua relação com a vitalidade e com o poder de criação de uma cultura. O objetivo deste projeto é analisar a nova concepção de memória elaborada por Nietzsche, uma memória aberta para o futuro, capaz de tornar vivo o elo entre o passado e o presente e de suscitar reflexão e transformação na época contemporânea.

TORCIDA TRICOLOR E CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA

Anna Hartmann Cavalcanti (**oferece vagas apenas para Mestrado**)

“Começo aqui minha grave função homérica. Minha memória é um chão todo juncado de clássicos e peladas fenecidos. Antes, porém, de exumar os velhos jogos, preciso explicar toda a minha dramática relação com o Fluminense. Sou tricolor, sempre fui tricolor. Eu diria que já era Fluminense em vidas passadas, muito antes da presente encarnação”. Nesse texto, no qual Nelson Rodrigues escreve como torcedor, cronista e pensador do Fluminense, evidencia-se com grande clareza a relação de paixão que liga o torcedor a seu time do coração. Esse texto sugere uma relação entre a paixão de torcer e a memória, tanto a memória dos anos de surgimento do time e do clube, criações de Oscar Cox, quanto uma memória afetiva que, na descrição do poeta, começa antes mesmo da própria história. Neste projeto, pretendo desenvolver uma pesquisa sobre a torcida tricolor, investigando como esta, em seu modo de torcer, constrói uma memória, seja a partir da relação que estabelece com o time dentro do estádio, nos hinos e cantos que entoia, nas festas e mosaicos que organiza, ou fora dele, nos treinos e manifestações coletivas no clube, nas recepções aos jogadores e nas comunidades da internet. O objetivo do projeto é investigar a memória da torcida do Fluminense, especialmente as transformações que ocorreram no modo de torcer ao longo das últimas décadas, que levaram grupos de torcedores a repensar suas práticas no estádio e a criar novas formas de participar e intera-

gir com seu time durante as partidas. A proposta é compreender, a partir desse caso específico, o que está implicado na paixão que liga o torcedor a seu time, as rivalidades e sentimentos aí envolvidos, as múltiplas ações e criações da torcida e seus efeitos durante os jogos e fora deles.

UM ESTUDO DA PRESENÇA DO FEMININO E DA LUDICIDADE NA MEMÓRIA CULTURAL BRASILEIRA À LUZ DA PSICANÁLISE E DO BARROCO

Denise Maurano Mello (**oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

O projeto focaliza a pregnância da expressão barroca como elemento integrante e constituinte da memória cultural brasileira, avaliando sua influência no modo pelo qual essa expressão, tomada não como mero estilo estético, mas como um modo de orientação ética, marcou e continua se fazendo presente de diversas maneiras em nossa cultura atuando de maneira decisiva na forma pela qual sua memória se constitui. O barroco para além de indicar um estilo de fazer arte, prevalente num determinado momento da história, revela-se como uma estrutura que tem efeitos determinantes na forma pela qual aqui procedemos. Trabalhamos com a idéia de que essa expressão revela um posicionamento ético e político que, no caso brasileiro, marca de modo inexorável a construção social de nosso país e até mesmo a maneira pela qual nele lidamos com a memória. A fragmentação, a não linearidade, a paradoxalidade nos modos de proceder com a racionalidade na nossa cultura, características da orientação barroca revelam o quanto estamos longe de privilegiar a lógica cartesiana, ao mesmo tempo em que indica nossa afinidade com a lógica do inconsciente, tal como é postulada pela psicanálise, lógica essa, regida, portanto, por outras leis, já que não se trata de uma ausência de leis. Nessa mesma direção o estudo da presença do feminino e do lúdico em nossa cultura, valendo-se da psicanálise e do barroco como alavancas metodológicas, deverá contribuir para ampliar o entendimento de aspectos singulares do funcionamento de nossa cultura e dos processos constituintes de sua memória, bem como, também ajudarão a iluminar aspectos pouco visíveis da teoria e da clínica psicanalítica, sobretudo no que diz respeito à transmissão da particularidade de sua orientação ética, tal como indicada por Freud e sistematizada por Lacan.

ACONTECIMENTO TRAUMÁTICO, FRATURAS DE MEMÓRIA E DESCONTINUIDADE HISTÓRICA

Francisco Ramos de Farias (**oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

Pretende-se investigar os efeitos da exposição do sujeito a acontecimentos traumáticos, sofridos ou praticados, que como modalidade de violência, causam danos no âmbito da conservação das marcas das experiências vividas. Presume-se que, o fato de tais ocorrências produzirem fraturas nas cadeias de representação psíquica, concorre para a presença de um excesso transbordante, impossível de ser elaborado, que faz uma ruptura radical na vivência temporal sendo o tempo vivido como um presente contínuo dedicado a tentar uma elaboração para a situação traumática. Para tanto, procura-se entender a violência em sua vertente traumática e considerar o trauma tanto na vertente de um fator paralisante quanto em termos de uma propensão à busca de soluções. Isso vale tanto para criminosos encarcerados, vítimas de violências e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, estiveram expostos a situações que ultrapassam o limiar do suportável. As-

sim, pretendemos compreender como o sujeito, diante de tais circunstâncias, maneja as condições de seu viver pela remissão constante ao acontecimento traumático. Além disso, atenta-se para o fato de que a circunstância da violência produz um tipo de estagnação temporal, sendo esta representativa de um estado de alienação e estranhamento do encarcerado e de pessoas que têm suas vidas restritas em função da submissão à experiências traumáticas, em relação aos aspectos do cotidiano em função de uma perda irreversível. Valemo-nos do método de pesquisa, na qual o objeto de investigação afeta constantemente o investigador, visto não lançar mão de um saber apriorístico para a leitura da situação em estudo. Enfim, balizamentos teóricos de diversos campos do saber, como a criminologia, a psicanálise e a psicopatologia forense, entre outros, são utilizados, na compreensão do agir criminoso, como forma de irrupção de uma forma de violência comparável a matéria bruta não reciclável. Eis o olhar que lançamos sobre o crime em sua articulação com o trauma, especialmente o assassinato, como ocorrência radical que não oferece meios para a construção de uma história singular, nem coletiva, pois a condenação, dificilmente, faz qualquer tipo de inscrição social. São as facetas da violência que analisamos em sua dimensão traumática, buscando produzir subsídios teóricos para a compreensão dessa circunstância da existência humana.

A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS ACERCA DA MEMÓRIA SOCIAL NO HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO HEITOR CARRILHO

Francisco Ramos de Farias e Diana de Souza Pinto (projeto desenvolvido em colaboração com a Linha de Pesquisa Memória e Linguagem) **(oferecem vagas para Mestrado e Doutorado)**

Este projeto visa à realização de um trabalho de pesquisa na interface das áreas de Psicologia Clínica, Memória Social, Saúde Mental, Psiquiatria Forense e Linguística para a investigação da memória da instituição de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Hospital Heitor Carrilho. O objetivo principal é examinar a memória social na análise documental a partir da percepção dos instituídos, em uma metodologia, através da qual o internado e os agentes administrativos construam uma produção discursiva sobre as condições de ocorrência do crime e sobre o que entendem acerca dos loucos criminosos. Considerando o ato criminoso na vertente de paradoxo do desejo e o destino daí decorrente, este estudo destina-se também a construir uma memória da instituição implicando o pesquisador no campo de trabalho pelo objeto de sua investigação, e refletir sobre a criminalidade e a loucura à luz do campo do discurso. Considerando as diretrizes propostas, diferenciaremos três categorias de saber: a) O saber organizado da instituição produzido pelas pessoas que fizeram e fazem a história dessa instituição, tanto no sentido de preservação quanto da transmissão; b) O saber burocrático, que se refere ao texto produzido em função de determinações legais que traz, quase sempre, a aplicação política do poder e c) o saber difuso, produzido, pelas instâncias não formais da instituição. Esta pesquisa será constituída de três etapas metodológicas inter-dependentes: a) levantamento documental, com vistas ao conhecimento da memória oficial da instituição; b) etnografia e c) entrevistas em grupo e individuais com informantes-chave. A reflexão sobre os relatos produzidos nas três vertentes estudadas configura três etapas: a) inicialmente, busca, em cada relato, focalizar, na narrativa produzida, os elementos para a constituição de um segmento de memória; b) proceder a uma elaboração da narrativa para construir os eixos explicativos da memória da instituição e da maneira como os internados e a equipe gestora percebem a instituição e seu funcionamento e, c) destacar, dentre as distinções fundamentais extraídas dos relatos, as marcações significativas para

a construção de memória da instituição, bem como as possíveis rupturas que isolam elementos e os elos que articulam os sentidos que norteiam a dinâmica institucional.

TRAUMA, SUBJETIVIDADE E CRIAÇÃO

Jô Gondar (oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Deleuze dizia que não pensamos nem criamos naturalmente, mas devido à violência de um encontro. Ferenczi acreditava que a violência de um encontro – o trauma – é capaz de nos aniquilar, mas também de provocar toda a nossa capacidade inventiva. A pesquisa pretende explorar essa idéia, buscando modos de positivar os choques que constituem a cena psíquica e a cena social. Sob esta perspectiva, o trauma é paradoxalmente uma ferida na memória mas também, ao mesmo tempo, aquilo que pode constituí-la. A partir disso a pesquisa desenvolve os seguintes aspectos: trauma, fascínio e sintoma; traumas estruturantes e desestruturantes; os sintomas contemporâneos e os efeitos do trauma; sensibilidade e dessensibilização, anestesia e literalidade; Ferenczi e a memória corporal; trauma, memória e *Shoah*; Walter Benjamin e os *chocs* da vida moderna; a sociedade de controle e os brancos psíquicos; perda, trauma e criação.

NIETZSCHE E A GRANDE POLÍTICA

Miguel Angel de Barrenechea (oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Neste projeto de pesquisa, Nietzsche e a grande política, visto esclarecer a teoria sócio-política de Nietzsche, que sustenta que em Ocidente seria instaurado um regime global, a "grande política", que acabaria por impor uma dominação universal, restaurando uma "nova era trágica", possibilitando estabelecer valores ancorados no passado arcaico, visando a retomada da memória helênica e dos parâmetros estéticos que orientaram os gregos trágicos. Tentarei analisar a concepção nietzschiana de grande política articulada com outros conceitos relevantes, tais como memória trágica, educação superior da humanidade, criação de novos valores e nova era trágica. A concepção nietzschiana de grande política é de interesse para aprofundar as questões conceituais do campo da memória social. Neste sentido, tentarei analisar a articulação que há entre essa noção – grande política - com a questão da recuperação de uma memória trágica, com um passado arcaico em que eram celebrados todos os valores vitais, instintivos, estéticos. A retomada dessa memória se apresenta como a possibilidade, não da idealização saudosista do passado, mas como uma fonte que inspira continuamente novas avaliações. Neste sentido, a memória trágica poderá ser entendida como uma memória do futuro.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

ANEXO 4

BIBLIOGRAFIA DA SELEÇÃO MESTRADO E DOUTORADO 2012

Bibliografia comum para os candidatos aos cursos de Mestrado e Doutorado

- 1) BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura.** 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. p.197-221 (Obras Escolhidas, Volume 1)
- 2) GONDAR, J., DODEBEI, V. (org.) **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.
- 3) FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense, 2000. (I - Introdução e II – As regularidades discursivas)
- 4) HALBWACHS, Maurice. Memória individual e memória coletiva. In: _____. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006. p. 29-70.
- 5) LE GOFF, Jacques. Memória. In: _____. **História e memória** 5ª ed. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2003. p. 419-476.
- 6) NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. São Paulo, **Projeto História** - Revista do Programa de Estudos pós-graduados em História e do Departamento de História. v. 10, 1993.
- 7) VERNANT, J-P. Aspectos míticos da memória. In: _____. **Mito e pensamento entre os gregos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. p. 135-166.

Bibliografia adicional e específica para os candidatos ao curso de Doutorado

- 8) BERGSON, H. A memória ou os graus coexistentes da duração. In: _____. **Memória e vida.** São Paulo: Martins Fontes, 2006. p. 47-93.
- 9) CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: EDUSP, 1997 (Cap. 3 e 5).
- 10) NAMER, Gerard. Les institutions de mémoire culturelle. In: _____. **Mémoire et société.** Paris: Méridiens Klincksieck, 1987.
- 11) RICOEUR, Paul. Memória pessoal, memória coletiva. In: _____. **A memória, a história, o esquecimento.** Campinas, SP. Editora UNICAMP, 2007. p. 105-142.